

Por Dr. Affonso Renato Meira\*

\* Membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo.  
Professor Emérito da Faculdade Medicina da USP.

# Alfonso Splendore e o toxoplasma

Comparando os estudos sobre o toxoplasma, não há como deixar de valorizar o feito desse pesquisador italiano, radicado no Brasil.

Alfonso Splendore, nascido na Itália em 25 de abril de 1871, em Fagnano Castello, província de Cosenza, na Calabria, filho de Luigi Splendore e de Gaetana Galo, estudou em Fagnano Castello (o curso elementar) e em Nápoles (o curso médio), para formar-se em Medicina e Cirurgia na Universidade de Roma, tendo se doutorado em 24 de julho de 1897. Foi por três anos, assistente voluntário no *Istituto di Igiene* de Roma até 1899, quando, desejoso de ampliar seus conhecimentos sobre as doenças existentes nos trópicos, resolveu viajar para o Brasil, embarcando como médico de bordo em navio com esse destino. No Brasil, escolheu a cidade de São Paulo para morar, apesar de ter sido legalmente autorizado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a exercer sua profissão em todos os estados brasileiros. Poucos meses após a sua chegada, casou-se com Marieta Schifflini, nascida em Orsomarso, província de Cosenza, Calabria, filha de Antonia e do Cavalheiro da Coroa de Itália Luigi Schifflini, pessoa de posses e de proeminência na colônia italiana da cidade de São Paulo.

Nos primeiros 10 anos de 1900, em São Paulo, Splendore foi clínico, realizou cirurgias e dirigiu os laboratórios do Hospital da Real Beneficente Sociedade de Beneficência Portuguesa de São Paulo e do Hospital Humberto Primo. Nessa época foi companheiro de Adolfo Lutz em pesquisas feitas no Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo. Realizou trabalhos apresentados em congressos internacionais, versando não só sobre o Toxoplasma, mas, também, sobre Esporotricose, Boubá, Miiase, Leishmaniose, com realce para a Blastomicose Sul-Americana. Foi ele quem descreveu esse tipo especial de micose demonstrando ser o seu agente um cogumelo, o qual denominou *Zymonema braziliense*. Pesquisas realizadas por Lutz e por Almeida confirmaram esse trabalho, sendo que a denominação da espécie do agente etiológico, atualmente denominado *Paracoccidioides braziliense* foi mantida em sua homenagem e a doença é conhecida como "Moléstia de Lutz-Splendore-Almeida".

Splendore com os limitados recursos da época publicou no volume III n.1-2 – 1908 da *Revista da Sociedade Científica de São Paulo* uma nota preventiva do que havia verificado na necropsia de coelho realizada no laboratório do Hospital da Real e Beneficente Sociedade de Beneficência Portuguesa de São Paulo. Nela descrevia o micro-organismo que mais tarde classificou como *Toxoplasma*. Essa nota foi apresentada no dia 16 de julho, antes de Nicolle e Manceaux, datada em 26 de outubro de 1908.

Relata Splendore, em trabalho posterior publicado em 13 de outubro de 1909, no *Bulletin de La Société de Pathologie Exotique* sob o título *Sur un nouveau Protozoaire parasite de lapin*, que a razão da denominação do micro-organismo que havia observado em coelho se deu depois de analisar as preparações que amavelmente lhe haviam sido enviadas por Charles Nicolle. Coube, portanto, também a Alfonso Splendore a consagração da denominação desse agente. Porém, mais que isso se deve a ele, pois em 1912, no I Congresso Internacional de Patologia Comparada, realizado em Paris, intuiu da importância de sua descoberta ao afirmar que não deveria

causar surpresa ser esse agente capaz de infectar o homem. A visão de **Splendore** capturou a essência do inteiro ciclo desse parasita.

Em 1910, com três filhos brasileiros, retornou à Itália, onde residiu e exerceu a pesquisa e a docência por uma dezena de anos. Nesse país, outro importante estudo foi realizado durante a Primeira Guerra Mundial. Com a patente de Coronel Médico do exército italiano, recebeu solicitação do Ministério da Agricultura do Rei da Itália para estudar, em 1916, o arvicole “*Pitymys Savii Selys*”, um pequeno roedor que na região da Puglia destruía as plantações de cereais e principalmente do trigo, fundamental alimento da dieta do povo italiano.

Esse trabalho tinha como objetivo reconhecer um agente patológico possível causador da morte desses roedores e travar uma luta biológica contra o deprecador dessas plantações. Dos arvicoles encontrados mortos, **Splendore** conseguiu isolar micro-organismos que, inoculados em outros apanhados vivos, levaram a provocar a disseminação de uma moléstia letal entre esses roedores. O efeito dessa luta biológica foi a diminuição progressiva dos predadores dos cereais, salvando a produção desses alimentos. Para isso, **Splendore** realizou um levantamento de todos os parasitas desse roedor, denominando os não conhecidos e desenhou todos os encontrados. Esse estudo, menos conhecido internacionalmente, é de uma complexidade, de uma abrangência e de uma relevância dificilmente encontradas quando realizado por um só pesquisador. Pelo conjunto de seus estudos e pesquisas foi agraciado com a comenda da Coroa Italiana.

Na realidade, os estudos de **Splendore** trabalhando sozinho e que levaram a visualizar o toxoplasma no coelho meses antes que **Nicole** e **Manceaux**, foram trabalhos mais valiosos e mais completos nos primórdios do conhecimento dessa moléstia. A prioridade da revelação, entretanto, coube aos dois e não a ele, vez que estava no Brasil, longe dos meios mais rápidos de comunicação. Realizado e concluído antes seu trabalho, entretanto, se publicou depois. É preciso, também, ressaltar que a condição da medicina em São Paulo estava ainda no seu início, sequer havia uma Escola Médica, enquanto que **Nicolle** e **Manceaux** eram pesquisadores do Instituto Pasteur e na época já tinham experiência acentuada em microbiologia, experiência essa adquirida na França, que na época era o local mais avançado da especialidade.

Em 1920, **Alfonso Splendore** retornou a São Paulo onde faleceu em 30 de abril de 1953.

Acadêmico Affonso Renato Meira  
*Titular da cadeira 05*